

Neto admite que Doria pode ir para o DEM

Neto negou ainda que haja articulação para ele assumir a presidência do Democratas

ROMULO FARO
REPORTER

Sem tratá-lo como celebridade, o prefeito ACM Neto admitiu ontem em entrevista coletiva a possibilidade de o prefeito de São Paulo, João Doria, trocar o PSDB pelo Democratas (DEM) com objetivo de disputar a presidência da República em 2018. "Se o prefeito de São Paulo tiver disposição de sair do PSDB, eu particularmente acho que existe espaço para conversar, sim, sobre um eventual ingresso dele no Democratas.

Agora, eu não vou especular, nem vou torcer para isso. Isso é uma decisão que depende exclusivamente dele. Mas se depender de mim, caso ele decida sair do PSDB, eu não vejo por que o Democratas fechar as portas para ele. De jeito nenhum", afirmou ACM Neto em conversa com a imprensa no evento em que ele anunciou as atrações do Réveillon de Salvador ontem. O democrata inclusive já teve seu nome cotado para compor uma chapa na disputa pelo Planalto como candidato a vice de Doria, possibilidade que ele nega com veemência.

ACM Neto negou ainda na entrevista de ontem que haja articulação para ele assumir a presidência do Democratas, que mudará seu nome para 'Novo Centro'. "É incompatível ser presidente de partido com prefeito de uma cidade ou com governador de um estado ou com qualquer cargo no Executivo", disse o prefeito. Ele admitiu que "esse pode ser o desejo de certos setores", mas disse que "não vislumbra" a possibilidade. "Presidente de partido, a começar, tem que estar em Brasília. Eu vou

estar em Salvador e não vou dividir meu tempo, o meu foco e a minha prioridade, que é completamente voltada pra prefeitura", disse ACM Neto, cuja candidatura ao Governo da Bahia no próximo ano é dada como certa pelos aliados (e também pelos adversários).

Doria vai dar um jantar em São Paulo para reunir as principais lideranças do Democratas em sua casa, dia 21 próximo.

O motivo oficial do encontro é uma homenagem ao presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ). Entre os convidados estão o ministro Mendonça Filho (DEM-PE), da Educação; e o senador Agripino Maia (DEM-RN), presidente da legenda. Apesar da movimentação explícita, Doria oscila entre negar sua saída do PSDB e flertar com o DEM. Ele cogita sair do PSDB por causa da disputa interna pela legenda para disputar a presidência da República com seu padrinho político, Geraldo Alckmin, governador de São Paulo. O tom amistoso já se perdeu entre os correligionários até mesmo em público, e a troca de farpas já é explícita.



DISPUTA

Conforme Neto, se o prefeito de São Paulo tiver disposição de sair do PSDB, ele particularmente acha que existe espaço para conversar

JBS: Prefeito espera que "não haja impunidade"

Ainda na entrevista coletiva de ontem, o prefeito ACM Neto respondeu com cautela quando questionado sobre as declarações do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, diante da divulgação das novas gravações dos executivos do grupo frigorífico JBS, comandado pelos irmãos Wesley e Joesley Batista (principal delator que levou à denúncia contra Michel Temer), mas destacou "a necessidade de não ocorrer impunidade".

"Não cabe a mim opinar sobre isso. Apenas a gente percebe que há um nível de gravidade muito grande no que foi feito pelo senhor Joesley Batista e pelo seu grupo. E uma coisa eu espero: que não haja impunidade. Que a descoberta dessas novas gravações garanta que não haja impunidade. Porque da forma que eu acho que políticos não podem passar imunes, empresários também não podem. E nem membros do Judiciário, caso se

comprove envolvimento em atos ilícitos", afirmou o prefeito.

ACM Neto citou o ex-procurador Marcello Miller, que integrava a força-tarefa da Operação Lava Jato e estaria afinado com o grupo. "O próprio procurador da República já informou que está abrindo investigação contra o ex-procurador que é envolvido indiretamente nessa gravação, espero que isso avance, porque a lei tem que ser igual para todos", disse ACM Neto.

Políticos negam tom eleitoral no Sete de Setembro

FOLHA DE SÃO PAULO

Aliados do governador Rui Costa (PT) e do prefeito ACM Neto (DEM) negam que o desfile cívico do Sete de Setembro vá servir para medir popularidade dos dois possíveis adversários na disputa pelo Governo da Bahia no próximo ano. O presidente do PT na Bahia, Everaldo Anunciação, disse, porém, que "a população é quem vai fazer essa aferição, porque o povo sabe diferenciar". "Não é um momento de aferição de liderança, mas de marcar o espaço político de nosso grupo. Isso sem dúvida. Mas agora, é claro que a população vai fazer essa aferição", afirmou Everaldo.

O líder petista disse ainda que

"a militância petista e os movimentos sociais" vão protestar. "O tradicional grito dos excluídos vai chegar forte neste ano contra o desmonte do Brasil. O sentimento de perda de direitos é generalizado. O Sete de Setembro é um espaço democrático natural. Este ano tenho certeza de que será marcado por muito protesto. É óbvio que os petistas vão estar nas ruas".

Apesar da afirmativa de Everaldo Anunciação, é provável que o governador Rui Costa não participe do desfile por causa da viagem oficial que ele faz a China desde a semana passada. A previsão é de que Rui Costa retorne à Bahia somente na noite de quinta-feira (7), e na sexta ele vá cumprir agenda no interior, para o municí-

pio Belo Campo. Rui será representado no desfile pelo governador em exercício, João Leão (PP).

Um vereador aliado do prefeito ACM Neto pediu anonimato à Tribuna 'por não ser autorizado a falar por ele', mas também disse que haverá 'disputa de aceitação' entre os dois possíveis adversários na festa cívica. "Eles (o governador e o PT) é que estimulam isso, esse clima de disputa em coisas que não existem. Mas se a gente for medir, as ruas vão mostrar mais uma vez a liderança de Neto para o povo. Neto cai nos braços do povo nas ruas sempre que sai. Todo mundo vê. A força de Neto para 2018 não precisa ser testada mais. O povo já dá a resposta", disse a fonte. (RF)



EXPECTATIVA

Aliados de Rui Costa e do prefeito ACM Neto negam que o desfile cívico vá servir para medir popularidade. Rui, por exemplo, só deve retornar da China à noite

PF encontra "bunker" com fortuna atribuída a Geddel Vieira

HENRIQUE BRINCO
REPORTER E AGÊNCIAS

A Polícia federal deflagrou ontem a "Operação Tesouro Perdido", com o objetivo de cumprir mandado de busca e apreensão emitido pela 10ª Vara Federal de Brasília. Após investigações decorrentes de dados coletados nas últimas fases da "Operação Cui Bono", os investigadores chegaram a um endereço em Salvador que seria, supostamente, utilizado por Geddel Vieira Lima (PMDB) como "bunker" para armazenagem de dinheiro em espécie.

Durante as buscas, foi encontrada grande quantidade de dinheiro em espécie em grandes caixas e malas, em um imóvel que fica na Rua Barão de Loreto, no bairro da Graça, área nobre da capital baiana. O apartamento pertence a Silvío Silveira. O apartamento teria sido emprestado ao ex-ministro para que guardasse os pertences do seu pai, já falecido. Os valores apreendidos foram trans-

portados a um banco foram contabilizados para, em seguida, serem depositados em conta judicial.

A Polícia Federal teve de montar uma estrutura de "cassino" para contar o dinheiro apreendido. Providenciou, além de uma equipe de policiais, máquinas para contar o valor das cédulas distribuídas em caixas e malas. Até o fechamento desta edição, a PF já tinha contabilizado mais de R\$ 40 milhões do total de dinheiro apreendido. Os policiais acreditam que será a maior apreensão da história.

A apreensão se deu após denúncia anônima. "De fato, as mencionadas informações policiais dão conta que o Núcleo de Inteligência da Polícia Federal teria tecido uma notícia por meio telefônico, no dia 14/07/2017, asseverando que no último semestre um apartamento do 2 andar do edifício José da Silva Azi estaria sendo utilizado por Geddel Vieira Lima para guardar caixas de documento", explica o despacho do juiz federal. "Após ligação telefônica, foram realizadas pesquisas de campo com moradores do prédio, confirmando a notícia de que uma pessoa teria feito uso do aludido imóvel para guardar 'pertences do pai', tratando-se provavelmente de Geddel, cujo pai faleceu em 10 de janeiro de 2016", afirma o juiz Vallisley Oliveira no mandado. Procurada pela Tribuna, a defesa do ex-ministro não se pronunciou até o fechamento da reportagem.

Simplifica é aprovado com 31 votos na Câmara Municipal

Sob protesto da bancada de oposição, a Câmara Municipal de Salvador aprovou na noite de ontem mais um dos oito eixos do 'Projeto Salvador 360', o Simplifica. O projeto foi aprovado com 27 emendas. Foram 31 votos a favor, nove contra e duas abstenções. O Simplifica (Projeto de Lei nº 356/17), de autoria do Executivo municipal, estabelece a criação de um novo 'Código de Obras' para a capital, e promete 'desburocratizar processos para os cidadãos que têm interesse em abrir um negócio e construir prédios ou casas', de acordo com o prefeito ACM Neto (DEM).

Das 27 emendas incorporadas ao projeto original, 19 foram da Comissão de Constituição e Justiça; uma da Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização e outra da Comissão de Planejamento Urbano e Meio Ambiente. Na sessão ordinária de ontem, mais seis emendas foram apresentadas: três do vereador Edvaldo Brito (PSD) e outras três da Liderança do Governo.

Após a aprovação da matéria, o presidente da Câmara, vereador Leo Prates (DEM), destacou o "amplo debate" e a "transparência nos processos legislativos" envolvendo o Projeto Simplifica. "Realizamos debates e o projeto foi, inclusive, tema de uma Super Terça. Isso é reflexo do trabalho que nós estamos realizando

com as propostas que tramitam nesta Casa", avaliou o democrata.

A bancada do governo garantiu a aprovação do projeto. Já a oposição foi liberada pelo líder do bloco, vereador José Trindade (PSL), para votar de forma contrária ou se abster. Aladilce Souza (PCdoB), Carlos Muniz (Podemos), Hélio Ferreira (PCdoB), Hilton Coelho (PSOL), Luiz Carlos Suíca (PT), Marta Rodrigues (PT), Sidninho (Podemos), Sílvio Humberto (PSB), além do próprio Trindade, votaram contra a matéria. Moisés Rocha (PT) e Toinho Carolino (Podemos) se abstiveram. Em entrevista recente à Tribuna, Trindade afirmou que o projeto "é excludente", porque, segundo ele, nem toda a população carente tem smartphone e/ou computador.

Ao orientar a bancada para a votação, o líder do governo, Henrique Carballal (PV), destacou os benefícios da proposta. "Vai simplificar a vida do cidadão e gerar emprego e renda", ponderou.

O líder da oposição admitiu que o processo possui pontos positivos, mas, para José Trindade, "os legisladores do governo se recusaram a debater".

O secretário de Desenvolvimento Urbano, Guilherme Bellintani, acompanhou a votação das galerias do plenário da Câmara.

